

INVESTIMENTOS

De 2007 a 2014, capital recebeu 340 mil empresas

Cerca de 340 mil empresas foram abertas no estado de 2007 a 2014. Nesses sete anos, foram gerados 1,2 milhão de postos de trabalho. Atualmente, o Rio de Janeiro tem R\$ 118 bilhões em investimentos em andamento e outros R\$ 31 bilhões em negociação. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, os setores de alimentos, bebidas, automotivo, cosméticos e tecnologia estão entre os que mais cresceram em investimentos. Os dados foram divulgados ontem pelo governo do estado.

“Os investidores estão buscando o Rio pela proximidade

do epicentro do mercado consumidor brasileiro, a excelente logística de escoamento com portos à disposição, a localização estratégica próxima à Rodovia Presidente Dutra (Via Dutra), além da mão de obra qualificada”, comentou o secretário Desenvolvimento Econômico, Julio Bueno.

Segundo o estudo Decisão Rio, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), a previsão de investimentos até 2016 é de R\$ 235 bilhões, sendo R\$ 143 bilhões apenas no segmento de petróleo e gás natural. “O Rio passa por um período de diversificação e de descentralização da economia. Embora o setor de Petróleo ainda seja importante, há outros núcleos econômicos sendo desenvolvidos”, explicou a presidente da Companhia de Desenvolvi-

mento Industrial (Codin), Conceição Ribeiro.

Iniciativas

A Codin e a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) promoveram uma série de ações para atrair empresas privadas e diversificar a economia do estado. A Codin oferece orientação tributária, além de informações sobre áreas de atuação e logística. Já a AgeRio oferece linhas de financiamento para implementação, modernização ou expansão das empresas.

De acordo com a Secretaria de Trabalho e Renda, iniciativas como a Casa do Trabalhador – que oferece 40 cursos de capacitação profissional nas comunidades pacificadas de Mangueiros, Rocinha, Complexo do Alemão, Cidade de Deus e Vila Cruzeiro –, a ampliação de postos do Sistema Nacional de Empregos (Sine) e projetos voltados para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiências e dependentes químicos foram decisivos para ampliar a oferta de mão de obra.

Com as novas empresas e vagas de emprego, o estado passou a ter a menor taxa de desemprego entre as regiões metropolitanas analisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo 3,6%, em novembro de 2014. O salário médio também saltou de R\$ 1.115,48, em 2007, para R\$ 2.375,20, em 2014, a maior renda média real do País.

Atualmente, o Rio de Janeiro tem R\$ 118 bilhões em investimentos em andamento e outros R\$ 31 bilhões em negociação